

## Transcrição da Videoaula

**Atividade 3 (Parte 1):** Medidas Administrativas para o controle de Infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis* nos serviços que atendem PVHA

**Docente:** Rossana Coimbra Brito

### Apresentação [00:00 – 00:21 minutos]

[Profª Rossana Coimbra Brito]

As medidas administrativas ou gerenciais são aquelas relacionadas à prática do trabalho cotidiano. Essas medidas são as mais importantes hierarquicamente e as que trazem mais impacto no controle da infecção tuberculosa nas unidades de saúde.

### O que são medidas administrativas? [00:22 – 01:31 minutos]

[Narrador]

As medidas administrativas estão relacionadas a rotinas e protocolos. Dizem respeito à prática do trabalho cotidiano e reduzem a exposição de profissionais de saúde e de usuários do serviço a partículas infectantes.

Os protocolos devem levar em consideração o tempo de permanência e o percurso dos pacientes com tuberculose dentro do serviço de saúde. A partir desses aspectos, são propostas mudanças na organização do serviço, no atendimento dos pacientes e no treinamento dos profissionais.

Aliás, a educação permanente dos profissionais de saúde é uma das medidas administrativas mais importantes para a redução do tempo até o diagnóstico e tratamento da tuberculose.

Essas providências, além de pouco onerosas, têm grande efeito na redução do risco de transmissão da doença.

Até mesmo a avaliação e o planejamento da necessidade de adoção de medidas de engenharia e de proteção individual são medidas administrativas.

### Busca ativa de sintomáticos respiratórios [01:32 – 04:30 minutos]

[Narrador]

Dentre as medidas administrativas, uma das mais importantes é a correta condução do sintomático respiratório no serviço de saúde. Nesse sentido, a busca ativa de sintomáticos respiratórios consiste em perguntar a toda pessoa que frequenta o serviço de saúde se ela tem tosse e há quanto tempo.

Aqueles que têm tosse devem realizar exames de escarro para investigar tuberculose ativa.

Para fins de biossegurança, em unidades de saúde, o tempo de tosse que deve ser

valorizado para a adoção dos procedimentos preconizados para sintomáticos respiratórios é de duas semanas. Ou seja, pessoas que têm tosse por duas semanas ou mais devem ser investigadas para tuberculose.

No caso dos serviços de atendimento especializado para pessoas vivendo com HIV/aids, esse tempo deve ser aplicado inclusive para funcionários e acompanhantes. No entanto, no caso de pessoas vivendo com HIV/aids, a solicitação de baciloscopias ou de teste rápido molecular para tuberculose deve ser realizada a qualquer tempo, a critério médico, valorizando-se também outros sintomas.

É importante lembrar que pessoas vivendo com HIV/aids devem sempre realizar, além de tais exames, a cultura para micobactéria com identificação de espécie e o teste de sensibilidade antimicrobiana.

[Márcia Santos, Enfermeira]

Quando o paciente descarta a baciloscopia é negativa, todas as nossas baciloscopias vão para a cultura. Então, não precisa quase que nem pedir, é automático.

[Profª Rossana Coimbra Brito]

PVHA sem imunocomprometimento avançado, em uso ou não de TARV, podem apresentar formas típicas de TB pulmonar e a busca ativa de pessoas que têm tosse, como preconizado para a população em geral, tende a ser eficaz.

Por outro lado, pessoas com imunocomprometimento avançado podem apresentar forma atípicas, extrapulmonares e/ou disseminadas que requerem valorização de outros sintomas inespecíficos, incluindo febre e emagrecimento.

Além disso, mesmo formas pulmonares, nestas circunstâncias podem ter baciloscopias por escarro espontâneo negativas, o que deve levar a ampliação da investigação com cultura e indução de escarro, entre outros exames.

Após a identificação do SR, o paciente deve ser orientado a levar o braço ou lenço à boca quando tossir ou espirrar.

A máscara cirúrgica pode ser usada pelo paciente enquanto permanecer na unidade para reduzir a disseminação de partículas infectantes. O tempo de permanência do paciente na unidade deve ser reduzido.

### **Estratégia operacional da busca ativa de sintomáticos respiratórios [04:31 – 06:26 minutos]**

[Narrador]

As cinco etapas para prevenção da transmissão de tuberculose em unidades de saúde são:

[Profª Rossana Coimbra Brito]

Primeiro: rastrear. Reconhecer o SR ou paciente com tuberculose pulmonar ativa é o primeiro passo nas medidas administrativas. Pode ser obtido com a preparação de um profissional de saúde para realizar a busca ativa de sintomáticos respiratórios em todo paciente que chega a unidade, interrogando se tosse e por quanto tempo tosse.

Segundo passo: educar. Instruir o sintomático respiratório com relação à etiqueta da tosse (levar o braço ou lenço à boca quando tossir) ou oferecer máscara cirúrgica para uso durante sua permanência na unidade.

Terceiro: separar. Sintomáticos respiratórios ou pacientes com tuberculose de vias aéreas em atividade, ainda infectantes, devem esperar atendimentos ou procedimentos em áreas bem ventiladas.

Quarto passo: priorizar. Priorizar o atendimento que o paciente veio buscar na unidade. O paciente deve passar à frente na ordem para consultas, exames e/ou dispensa de medicamentos.

E por último, o quinto passo: investigar para tuberculose. Proceder a investigação necessária para afastar ou confirmar o diagnóstico de tuberculose no sintomático respiratório.

É necessário que as medidas administrativas sejam identificadas, explicitadas e acordadas. Para isso, fazer um diagnóstico da situação de biossegurança relacionada a tuberculose em cada uma das unidades de saúde e fazer um plano de atuação com propostas de identificação de responsáveis por sua execução, pode ser uma boa forma de iniciar a implementação de medidas de controle.

### **Vamos fazer um plano? [06:27 – 07:00 minutos]**

[Márcia Santos, Enfermeira]

Ter uma equipe que trabalha mais com a questão da tuberculose, que tem mais facilidade em acesso a locais de tratamento e de retaguarda para a tuberculose eu acho que é uma outra coisa que ajuda bastante.

[Prof<sup>a</sup> Rossana Coimbra Brito]

Elaborar e executar um plano simples de controle de infecção trará um grande impacto na diminuição do risco de infecção pelo bacilo da tuberculose na unidade de saúde.